



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**DÁRIO MARTINS DA SILVA**

**FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS EM  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO  
NORTE DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO**

Tocantinópolis/TO

2023

**DÁRIO MARTINS DA SILVA**

**FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS EM  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO  
NORTE DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Professor Doutor Adriano Filipe Barreto Grangeiro

Tocantinópolis/TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586f Silva, Dário Martins da.  
FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO. / Dário Martins da Silva. – Tocantinópolis, TO, 2022.  
20 f.  
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.  
Orientador: Adriano Filipe Barreto Grangeiro  
1. Saúde mental. 2. Professores. 3. Transtornos. 4. Ensino híbrido . I.  
Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DÁRIO MARTINS DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS EM  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO  
NORTE DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro (Orientador)  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

---

Prof. Me. Sanderson Soares da Silva (Examinador)  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

---

Profa. Ma. Bárbara Carvalho de Araújo (Examinadora)  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Tocantinópolis/TO

2023

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito  
debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar,  
e tempo de arrancar o que se plantou. Tempo de matar, e tempo de curar;  
tempo de derrubar, e tempo de edificar;  
Eclesiastes 3:1-3*

## AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus, por ter sempre me dado forças para continuar minha jornada na vida acadêmica e vida pessoal, porque mesmo nos momentos de dificuldades ele me sustentou e foi meu alicerce para continuar.

Agradecer também minha querida mãe que foi meu suporte para não desistir, minhas irmãs que sempre estiveram orgulhosas de mim e sempre me motivando.

Um agradecimento todo especial a minha companheira Raylanne Taveira, afinal, foi através dela que veio a minha motivação de iniciar nessa graduação, e por sempre está me incentivando a continuar, mesmo nos momentos difíceis.

Aos meus professores do curso, por todos os seus conhecimentos mediados e atenção dadas durante essa trajetória.

Ao meu orientador Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, que foi fundamental não só na composição deste trabalho, como também na dedicação e na disposição de sempre estar presente para sanar dúvidas e me orientar de forma precisa em todas as demandas do trabalho, a ele só posso dizer que sou muito grato por ter me dado a honra de ser seu orientando, assim como tenho a honra de ser orientado por ele.

E por fim, ao grupo “TRIO PARADA DURA” composto por Allyk, Pedro Henrique e eu, estivemos sempre nos ajudando, recorrendo uns aos outros com uma sintonia incrível durante a realização das demandas, espero que a vida seja generosa conosco e nos coloque sempre em contato para que possamos desenvolver muitos trabalhos ainda.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	9
<b>2.1 Tipo de pesquisa</b> .....	9
<b>2.2 Local da pesquisa</b> .....	9
<b>2.3 População/Amostra</b> .....	9
<b>2.4 Instrumentos/Técnicas de coletas dos dados</b> .....	10
<b>2.5 Procedimentos de coletas de dados e considerações éticas</b> .....	11
<b>2.6 Análise dos dados</b> .....	11
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	19

**FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO**

**FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL DISORDERS IN HIGH SCHOOL TEACHERS IN PUBLIC SCHOOLS IN THE NORTH OF TOCANTINS DURING BLENDED EDUCATION**

Dário Martins da Silva<sup>1</sup>, Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores associados a saúde mental dos professores da Educação Básica no Ensino Médio durante o Ensino Híbrido. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e abordagem quantitativa, de caráter transversal, com aplicação dos questionários sociodemográficos, de ansiedade e depressão, e posteriormente análises dos dados, para obter os scores de resultados. 36 professores participaram dessa amostra, sendo que 17 responderam corretamente, 11 se recusaram a participar da pesquisa, e 8 responderam o formulário de forma incorreta/ incompleta. As distribuições de frequência da amostra geral indicando que dos 17 participantes a maioria eram pardas, do sexo feminino e solteiras. Foi possível verificar que não há diferenças entre as distribuições de frequência das variáveis cor, sexo e estado civil dos voluntários que possuíam ou não depressão ou ansiedade.

**Palavras-chaves:** Saúde mental. Professores. Ensino híbrido.

**ABSTRACT:** This work aims to analyze the impacts and prevalence of factors related to the mental health of Basic Education teachers in High School and during Hybrid Education. This is a descriptive research with a quantitative approach, of a cross-sectional nature, in which the application of questionnaires was carried out in a single moment, and subsequently analyzed, to obtain the scores of results. 36 teachers participated in this sample, of which 17 answered correctly, 11 refused to participate in the survey, and 8 answered the form incorrectly/incompletely. The frequency distributions of the general sample indicating that the majority of the 17 participants were brown, female and single; it is possible to verify that there are no differences between the frequency distributions of the variables color, gender and marital status of the volunteers who had or did not have depression or anxiety.

**Keywords:** Mental health. Teachers. Hybrid teaching.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis. E-mail: [dario.martins@uft.edu.br](mailto:dario.martins@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis. E-mail: [filipe@uft.edu.br](mailto:filipe@uft.edu.br)



## 1. INTRODUÇÃO

É fundamental que o professor atue no modo de mediador no processo de investigação, apresentando caminhos para transformar o tema proposto em algo que desperte o interesse dos alunos (SANTOS et al.,2020).

A profissão docente é uma das mais estressantes e classifica a Organização Internacional do Trabalho (OIT), como a segunda categoria profissional responsável por apresentar doenças ocupacionais. (OIT, 1984). Entendendo o quão desgastante é a profissão docente, a OIT a considera como de alto risco físico e mental (FORATTINI; LUCENA, 2015).

Flores, Cardoso, Nunes (2020), destacam que questões sobre o processo saúde-doença do professorado emergem com relevância, haja vista a importância de cuidar do profissional responsável pela educação da sociedade. Para tal, é fundamental compreender o contexto no qual o docente está envolvido, bem como suas particularidades.

O estudo de Freitas e Castro (2015) indica um dado relevante, ao tratarem da existência de uma escala, ou sequência, de adoecimento; geralmente os primeiros sinais são problemas de voz e vias aéreas superiores, num segundo momento os problemas osteomusculares começam a aparecer e em sequência iniciam os processos de transtornos mentais

Sendo assim, no início de 2020 surgiu um “inimigo invisível” que deixou o mundo inteiro em estado de emergência, chamado de COVID 19. Um vírus descoberto inicialmente na China, no final de 2019 e que em pouco tempo todos já estavam em alerta, pois o mesmo se alastrou rapidamente e não havia uma forma de contê-lo, dando origem a uma pandemia global (SOUZA; COIMBRA,2020)

Em meio ao cenário caótico na educação, durante pandemia da Covid-19, em que tanto os professores, quanto os alunos, tiveram que buscar maneiras para se adaptar as novas metodologias de ensino-aprendizagem, em que o processo antes com vivência no contexto escolar, na escola e dentro da sala de aula em um primeiro momento passou a ser totalmente em forma de Ensino Remoto (ER) e utilizando os recursos tecnológicos para tal (SOUZA; COIMBRA, 2020).

Estudo realizado na China demonstrou que, por conta da Covid-19, houve um alto adoecimento de docentes, com transtornos depressivos leves, transtorno afetivo bipolar,

ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e/ou síndrome de Burnout (WANG & WANG, 2020).

São apontados como fatores estressores agravantes diretamente relacionados com as condições de trabalhos os seguintes: baixos salários, necessidade de adaptação às novas tecnologias (TICs), que tem gerado medo do desconhecido e insegurança, denominado Tecnofobia) (SILVA, ESTRELA, LIMA & ABREU, 2020).

Assim, diante da criação desse cenário por conta da pandemia da Covid-19, gerando a "Tecnofobia", também pela fobia social vivenciada pelos docentes, pode-se acrescentar o medo de sofrer julgamentos pela falta de habilidade com as TICs e alvo de avaliações discentes, agravando ainda mais o sofrimento psíquico dos docentes, o que se denomina Covid-pedagogofobia (EACHEMPATI; RAMNARAYAN, 2020)

Considerando tais fatores, justifica-se a importância desse estudo baseado na perspectiva de fornecer dados para subsidiar outras pesquisas no que se refere a prevalência dos fatores associados aos transtornos mentais dos professores do Ensino Médio decorrente da pandemia da COVID-19 e com o desafio do ensino híbrido.

Esta pesquisa poderá gerar vários questionamentos com relação a saúde mental dos docentes que tiveram que se reinventar para se adequar a esse método de ensino. O que pode ser relevante, em se pensar medidas para melhorar as condições de trabalho desses profissionais, e conseqüentemente na diminuição desses fatores.

Diante do exposto, são necessários os seguintes questionamentos: Será que teve um aumento da prevalência dos transtornos mentais dos professores do Ensino Médio durante o ensino híbrido? Existe alguma relação dos transtornos mentais com os fatores sociodemográficos tais como; sexo, idade, estado civil, renda, carga horária de trabalho semanal, tempo de profissão, prática de atividade física, problemas de saúde, uso de medicação psiquiátrica e tratamento psiquiátrico e psicológico.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar os fatores associados a saúde mental dos professores do Ensino Médio de escola pública relacionados ao formato de ensino híbrido e como objetivos específicos: caracterizar a amostra do estudo; identificar a prevalência dos transtornos mentais (ansiedade e depressão) dos professores do ensino médio.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e abordagem quantitativa, de caráter transversal.

### **2.2 Local da pesquisa**

A pesquisa aconteceu no Colégio Dom Orione que fica localizado no endereço, Rua Dom Orione, 435, Centro, Tocantinópolis, TO e Escola Estadual Professor José Carneiro de Brito que fica localizado no endereço, Avenida Airton Senna Q.17 LT01, Tocantinópolis, TO.

### **2.3 População/Amostra**

A população alvo foram os professores do ensino médio de duas escolas públicas em Tocantinópolis, TO.

A amostra foi de conveniência. O meu interesse por esses locais ocorreu porque o Colégio faz parte das pesquisas de um projeto da UFNT, e o outro foi onde concluí meu estágio supervisionado, respectivamente.

O total da amostra foi definido após avaliação dos formulários respondidos corretos ou incorretamente pelos professores de ambas as escolas que se disponibilizaram a participar de forma voluntária da pesquisa sendo adotado os critérios de inclusão e exclusão a seguir:

#### **Critérios de Inclusão:**

- Professores de ambos os sexos;
- Com matrícula efetiva na instituição do tipo contrato ou concursado;
- Que aceitaram participar da pesquisa.

#### **Critérios de Exclusão:**

- Professores que responderam de forma incorreta e/ou formulário incompleto

## 2.4 Instrumentos/Técnicas de coletas dos dados

A coleta de dados foi realizada através de Questionário de Dados Sociodemográficos elaborado pela equipe executora a seguir: idade, sexo, local de residência, etnia, nível de escolaridade, renda.

Em seguida, para avaliação de sintomas de ansiedade, os participantes responderam a um questionário para avaliar os níveis do transtorno, Inventário de Ansiedade de Beck (IAB), que consiste em 21 questões de múltipla escolha que englobam os sintomas constantes de ansiedade, para mensurar o nível de ansiedade no indivíduo, entre mínimo, leve, moderado e grave.

O IAB foi validado para brasileiros por Cunha (2001). As respostas são obtidas através de uma escala do tipo *likert* de quatro pontos, variando entre 0 a 3 onde: 0). Absolutamente não; 1). Levemente: não me incomodou muito; 2). Moderadamente: foi muito desagradável, mas pude suportar; 3). Gravemente: difícil de suportar.

O escore final varia entre 0 e 63 pontos em que uma maior pontuação indica sintomas mais severos. Ainda de acordo com esta adaptação, a interpretação dos escores é realizada da seguinte forma: para resultados entre 0 a 10, o indivíduo se encontrará dentro do limite mínimo; 11-19, ansiedade leve; 20 a 30, ansiedade moderada; 31 a 63, ansiedade grave (CUNHA, 2001).

Para mensurar a depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (IDB), composto por 21 questões de múltipla escolha com 4 possíveis respostas, utilizada para medir a severidade dos episódios.

A versão brasileira do IDB foi validada por Cunha (2001) no qual cada categoria possui quatro alternativas que varia entre 0 a 3, onde zero equivale a ausência de sintomas e três a presença de maior intensidade dos mesmos.

A pontuação máxima a ser alcançada é de 0 a 63, e a intensidade da depressão está correlacionada com o maior escore obtido no teste. Enquanto que, a interpretação dos escores é realizada de acordo com a padronização, no qual: escore de 0 a 11, ausente de depressão (depressão mínima); 12 a 19, depressão leve; 20 a 35, depressão moderada; 36 a 53, depressão severa (CUNHA, 2001).

Todos os instrumentos foram aplicados de forma presencial, e individualmente para cada professor (a), com instruções de como deveriam preencher cada item que compunha

os questionários sempre prezando pelo sigilo dos dados e privacidade dos envolvidos. Todas as avaliações foram realizadas no meses de novembro e dezembro de 2022.

## **2.5 Procedimentos de coletas de dados e considerações éticas**

Para o procedimento da coleta de dados e obtenção das informações, procedemos da seguinte maneira:

a) inicialmente, solicitamos autorização do Secretário da Educação do Estado, para a coleta dos dados;

b) após este consentimento, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos e ao ser aprovado entramos em contato com as escolas, e solicitamos autorização aos diretores da mesma com assinatura do termo de anuência;

c) apresentamos a proposta e convidamos os professores a participarem do estudo;

d) aqueles (as) que aceitaram, foram esclarecidas quanto aos objetivos da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e, ato contínuo, responderam aos questionários, momento em que nos colocamos à disposição para elucidar quaisquer dúvidas.

Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) obedecendo resoluções nº466/12 e nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **2.6 Análise dos dados**

Todo procedimento foi realizado através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.0 para *Windows*.

Após essa etapa, foram feitas análises descritivas dos dados através de média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta.

Especificamente quanto às Escalas Beck (Cunha, 2001), como apontamos, feita a soma, o participante foi colocado correspondente à sua pontuação: não apresenta sinais da patologia (0) ou classificado em leve (1), moderado (2) ou grave (3) para sintomas de

ansiedade; e para sintomas de depressão não apresenta sinais de patologia (0) ou classificado em leve (1), moderado (2) ou severa (3).

Concluída a categorização, analisamos a proporção de docentes em atividade que apresentavam sintomas ansiosos e/ou depressivos (ausentes ou presentes), bem como relacionamos tais dados com os fatores sociodemográficos sendo aplicado o teste qui-quadrado para estatística inferencial.

Foi fixado nível de significância de  $p \leq 0,05$  e intervalo de confiança de 95% para todos os testes utilizados na pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do quantitativo de professores obtidos nas duas instituições que foram locais da pesquisa, o quadro do Colégio Dom Orione totalizou 22 profissionais no Ensino Médio. Na Escola Estadual Professor José Carneiro de Brito tivemos um quadro de 14 educadores do Ensino Médio.

No total 36 professores participaram dessa amostra, sendo que 17 responderam corretamente, 11 se recusaram a participar da pesquisa, e 8 responderam o formulário de forma incorreta/ incompleta.

Na tabela 1, estão apresentadas as distribuições de frequência da amostra geral indicando que dos 17 participantes, 15 pertencentes ao sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Com relação a cor, 9 se autodeclararam da cor parda, 6 da cor branca e 2 na cor preta. Quanto ao estado civil, 10 pessoas disseram ser solteiras e 7 casadas (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequências de cor, sexo e estado civil dos 17 docentes do ensino de médio de duas escolas públicas. Tocantinópolis, TO, 2022.

Variável		Amostra Geral (n)
Cor	Branco	6
	Pardo	9
	Preto	2
Sexo	Feminino	15
	Masculino	2
Estado civil	Solteiro	10
	Casado	7

Fonte: Dados do estudo

Na tabela 2 é possível verificar que não há diferenças entre as distribuições de frequência das variáveis cor, sexo e estado civil dos voluntários que possuíam ou não depressão ou ansiedade.

Tabela 2. Comparação de frequências de cor, sexo e estado civil dos 17 docentes do ensino médio de duas escolas públicas que apresentavam ou não (depressão ou ansiedade).

	Depressão (n)		X <sup>2</sup>	p	Ansiedade (n)		X <sup>2</sup>	p
	Ausente	Presente			Ausente	Presente		
Cor			1,71	0,43			5,08	0,08
Branco	5	1			2	4		
Pardo	8	1			8	1		
Preto	1	1			1	1		
Sexo			0,49	1,0			0,22	1,0
Feminino	12	3			10	5		
Masculino	2	0			1	1		
Estado Civil			0,09	1,0			0,00	0,64
Solteiro	8	2			7	3		
Casado	6	1			4	3		

Fonte: Dados do estudo

Associando as variáveis da amostra geral, a prevalências dos fatores associados a saúde mental, depressão é possível identificar que mesmo não havendo diferenças significativas nessas distribuições, em 5 participantes da cor branca, 8 da cor parda e 1 da cor preta não apresentou nenhum grau de depressão, enquanto que em 1 participantes da cor branca, 1 da cor parda e 1 da cor preta apresentou algum grau de depressão.

Do sexo feminino em 12 estiveram ausentes, e em 3 foi identificado algum grau presente de depressão, do sexo masculino os 2 apresentaram scores ausentes.

Dos 10 solteiros 8 estiveram ausentes para depressão, e 2 apresentaram algum grau presente, de 7 casados 6 ausentes e 1 apresentou algum grau de depressão.

Quando essas variáveis são associadas a ansiedade, em 2 participantes da cor branca, 8 da cor parda e 1 da cor preta não apresentou nenhum grau de ansiedade. Já em 4 participantes da cor branca, 1 da cor parda e 1 da cor preta apresentou algum grau de ansiedade.

Do sexo feminino em 10 estiveram ausentes, e em 5 foi identificado algum grau presente de ansiedade, do sexo masculino os 1 apresentou score ausente, e 1 apresentou algum grau presente. Dos 10 solteiros 7 estiveram ausentes para ansiedade, e 3 apresentaram algum grau de ansiedade presente, de 7 casados 4 ausentes e 3 apresentaram algum grau de ansiedade.

A pandemia da COVID-19 abriu possibilidade da sociedade se adaptar, rapidamente, a determinados avanços oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere à forma de “fazer o ensino-aprendizagem”.



Isso pode ser uma tendência, mas não se traduz, necessariamente, em um rompimento radical com o status educacional pré-pandêmico (MARTINS, 2020).

A maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores (KENSKI, 2012).

No entanto, no ensino remoto além de mediar o conhecimento o professor precisa dominar outras habilidades, a título de exemplo: adaptar seus planos de aula ao novo formato, produzir aulas no formato digital, editar e postar vídeos, pensar em novas estratégias que abarque as tecnologias, além de aprender a utilizar dessas tecnologias e aperfeiçoar suas abordagens (ROSA, 2020).

Nesse sentido, em uma situação de pandemia, é algo que precisa ser revisto, porque embora vivamos em um mundo digital, algumas pessoas (professores e alunos) ainda não tem acesso à internet e/ou as suas aplicações. Ou tem acesso e não sabe utilizar, e aí precisa aprender, ou tem acesso, porém de má qualidade, ou ainda, tem acesso, sabe utilizar, mas precisa compartilhar equipamentos com os demais do seu ambiente doméstico de forma concomitante (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Trata-se, de estratégias de adaptação tanto para professores, alunos e gestores de educação. Descobrir e cogitar sobre determinada situação, além de testar suas hipóteses e descobrir caminhos para encontrar soluções mais adequadas e eficazes que se enquadrem nessa nova realidade (SANTOS; MONTEIRO 2020).

É importante refletir sobre os desafios inerentes à profissão docente, tendo em vista a dinâmica do trabalho. Diferente dos demais profissionais, o ser professor está atrelado às especificidades, que diz respeito aos saberes e o saber fazer, necessitando do investimento constante na educação continuada, para mediar conhecimento. Nesse sentido, o professor é um eterno aprendiz, além de mestre (FERREIRO, 2011).

As ferramentas utilizadas possibilitam a interação do aluno e professor, porém não é o bastante, pois há necessidade que o professor busque conhecimentos necessários para que a prática pedagógica seja eficaz no ambiente com tecnologias. Sendo assim, é necessário que o profissional tenha tanto domínio de ferramentas tecnológicas quanto do conteúdo planejado para aula, proposta que só é possível em um ensino intencional (SANTOS, 2020).

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, 05 professores do sexo feminino e 01 do sexo masculino, apresentaram ansiedade, enquanto que, foi identificada em 03 professores do sexo feminino.

Em meio a um cenário repleto de incertezas, o professor é levado a pensar na inovação constantemente, com novas metodologias para se adaptar à rotina, não apenas profissional, mas pessoal. Pois, o docente trabalha em casa e precisa remanejar sua rotina completamente, podendo vir afetar sua saúde mental. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), classifica o trabalho de professor como a segunda categoria de profissionais que mais sofrem de doenças de caráter ocupacional (PEREIRA et al, 2020).

As inúmeras incertezas têm sido um grande motivo para o adoecimento docente, levando-o ao desenvolvimento da síndrome do esgotamento mental e físico, ou síndrome de Burnout, que já é desencadeada por situações persistentes vindo do trabalho, advindo devido à pressão emocional, passar longos períodos trabalhando (ARAÚJO et al., 2020).

O mal-estar causado na docência podem estar ligados as cobranças inconscientes, por não estarem conseguindo ter um bom desempenho nas elaborações das atividades e condução das aulas. Além disso, muitos docentes passam a culpar a si mesmo por não conseguirem a utilização das novas ferramentas tecnológicas (TIMM et. al, 2021).

O ambiente de trabalho apresenta muitos fatores de risco para a saúde mental, sendo a maioria relacionados às interações entre o tipo de trabalho, o ambiente organizacional, gerencial, habilidades, competências dos trabalhadores e a rede de apoio disponível para as atividades laborais (WHO, 2017).

Na perspectiva dos profissionais da educação há o enfrentamento de uma espécie de reinvenção na forma da atuação do docente, possuindo a condição de manutenção em educação remota que fornece acessibilidade, entretanto, não se pode omitir as lacunas das condições trabalhistas e suas estruturas. Os professores experimentaram uma mudança subitamente em 21 suas rotinas, que se caracteriza pela implementação do trabalho em diversos momentos no seu cotidiano (PESSOA; SANTOS, AGUIAR, 2020).

Algumas doenças e enfermidades relacionadas ao ambiente de trabalho possuem características de impactos que determinam diretamente na nova forma e composição do mundo do trabalho, o modelo de gestão é um exemplo, pois exige múltiplas pressões na atuação dos docentes. A relação entre o ambiente de trabalho e seus efeitos na saúde mental dos professores, condiz na exploração e condições de trabalhos que podem causar sérios

danos à saúde mental de professores e outros educadores, contendo períodos de tempo curto, médio ou extenso (MOREIRA; RODRIGUES, 2018).

Na pandemia, nesse novo formato, os docentes foram incentivados ou até mesmo pressionados a conciliar ao pertencimento do novo perfil profissional e, portanto, a se adaptarem às condições do novo desempenho, de modo a atender às exigências. Diante disso, ressalta-se a importância de articular as suas demandas no contexto da pandemia com a saúde mental dos profissionais da educação (PESSOA; SANTOS, AGUIAR, 2020).

Além do adoecimento mental, dissertando questões de resistência e adaptação, abordando a saúde mental dos educadores como algo fundamental nesse processo de adequação, considerando um fator importante no trabalho home office, assim como, não negligenciando a saúde mental do docente para o enfrentamento do retorno às aulas presenciais (PESSOA; SANTOS, AGUIAR, 2020).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que apesar de não haver diferenças significativas, quando comparamos as variáveis sociodemográficas aos transtornos mentais, alguns professores apresentaram algum grau de depressão ou de ansiedade, o que vem a corroborar com os objetivos propostos neste trabalho, e que apesar das dificuldades encontradas durante a realização deste trabalho, conseguimos de alguma forma contemplar o que foi proposto.

A baixa adesão e disposição dos professores em participar desse trabalho, dificultou a coleta de dados com um quantitativo maior, podendo ter sido uma limitação do trabalho. Outra limitação foi o delineamento transversal e a natureza correlacional dos dados nos impede de estabelecer uma relação causal entre transtornos mentais e fatores sociodemográficos.

Todavia, essa pesquisa se faz de total importância para um olhar mais cuidadoso aos docentes, bem como, nortear outras pesquisas desse cunho com uma amostra mais robusta e o incentivo do fomento para pesquisa desta natureza.

É importante ressaltar que a atuação do profissional de Educação Física, com ações que motivem os demais professores à prática de atividades, sejam elas leves ou vigorosas, pode de forma positiva prevenir ou auxiliar o aparecimento desses fatores com impacto na saúde mental do servidor.

Sendo assim, este trabalho vem a ter uma contribuição relevante para o cenário técnico-científico, visto que, as possibilidades de comparativos dos dados coletados nos questionários, podem ser utilizados para outros trabalhos e pesquisas que visam as questões da saúde mental dos profissionais da educação, que independente do cenário, está sujeito a sofrer com a prevalência de fatores associados aos transtornos mentais, uma vez que, essa profissão por si só as vezes pode ser extremamente desgastante.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Luciana M. Elias de. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**, Resenhas, Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015.
- BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-4, 2020.
- BITTENCOURT, Dênia Falcão de. **A metodologia da autoavaliação institucional na gestão pedagógica em educação a distância**. 2012. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. Recuperado de [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_31082020204042.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf), 2020.
- COELHO, Akeni Lobo *et al.* A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020.
- COSTA, Jamila; MARQUES, Welisson; MARTINS, Adriano. Planejamento educacional. **Revista Educação Em Questão**, v. 58, n. 56, 2020.
- CUNHA, J. A **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- DE ARAUJO, Renata Mendes et al. **COVID-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 864-891, 2020.
- EACHEMPATI, P. & RAMNARAYAN, K. **Covido-Pedago-Phobia**. *Med Educ*, v.54, n.8, p.678-680, 2020
- FERREIRA, Maycon Junior et al. **Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, p. 601-602, 2020.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetización digital: ¿ De qué estamos hablando?**. *Educación e Pesquisa*, v. 37, p. 423-438, 2011.
- FLORES, Fábio Fernandes; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto. O trabalho e a saúde do professor da educação básica. NUNES, Cláudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa; SOUSA, Erivan Coqueiro (org.). **Condições de trabalho e saúde do professor**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020. p.35-54.
- FORATTINI, D. F.; LUCENA, C. A. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 32-47, mai.- ago. 2015

FREITAS, C. A. de; CASTRO, R. **Saúde do professor: um olhar para o Brasil e para os servidores da rede municipal de ensino de Uberaba-MG**. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC, 2015, p. 15881-15893

MARTINS. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de psicologia**. Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

PESSOA, H.; SANTOS, F.; AGUIAR, M. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: Os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**. vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. Solidão, um fator de risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 5, p. 334-338, 2018.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n.3, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SILVA, A.F.; ESTRELA, F.; LIMA, N.S.; ABREU, C.T.A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Rev Saúde Colet**, v.30, e300216, p.1-4, 2020.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the Covid--19 Epidemic. **Int J Environ Res Public Health**, v.17, n.7, 2020.